Encontro

O fazer têxtil na região de Bauru

A exposição EntreMeadas apresentou trabalhos de mulheres paulistas que usam linhas, fios e fibras como meios de autoexpressão, de interpretação criativa de sua própria identidade e de manifestação de cidadania. Concebida por encomenda do Sesc São Paulo, ela foi apresentada nas unidades Vila Mariana e Guarulhos, e chegou ao Sesc Bauru, em 29 de outubro de 2022, enriquecida com cinco novas participações da região. A pesquisa da curadora Adélia Borges em vários municípios do entorno da unidade constatou a existência de várias iniciativas artesanais com muito vigor, seja de coletivos, seja de pessoas, em técnicas diversas como bordado, tapeçaria, macramê, crochê e estamparia. Essa constatação atesta que, ao contrário de se retrair, como muitos previam, o artesanato se expande na contemporaneidade. Nesse processo recente, há uma resignificação da atividade, que alude a valores como calor humano, singularidade e pertencimento.

O que persiste, contudo, é uma invisibilidade dessas iniciativas. Por serem pouco conhecidas, elas também têm sido pouco valorizadas. O encontro “O fazer têxtil na região de Bauru”, realizado no auditório do Sesc Bauru, trouxe à luz a riqueza inventariada na região e permitiu a troca de experiências entre os integrantes dos grupos, estejam ou não participando da exposição. A programação se deu em 11 de fevereiro de 2023, das 10h30 às 18h30. Participaram representantes de doze municípios - Agudos, Bauru, Bariri, Botucatu, Eldorado, Guarulhos, Ibitinga, Indaiatuba, Ourinhos, Presidente Alves, São Paulo e Tupã.

“Queremos estimular a troca de aptidões, saberes e reflexões entre pessoas que atuam na área do fazer artesanal na região de Bauru”, disse Adélia Borges, curadora do evento e da exposição. “Para nós, essa é uma forma de influir positivamente no fortalecimento e melhoria de qualidade dos grupos existentes e incentivar novos grupos. Queremos também valorizar a ancestralidade e a diversidade, muito presentes quando se fala de artesanato.”

PROGRAMAÇÃO

Mesa 1

O bordado como autoexpressão

Das 10h30 às 11h50

Associado historicamente ao espaço doméstico e aos estereótipos de uma feminilidade reclusa, o bordado, assim como os chamados “trabalhos manuais”, tem tomado novos rumos na contemporaneidade. Por meio dessa técnica, as pessoas se apropriam de suas próprias identidades e as traduzem criativamente, contando suas próprias histórias. Para muitos praticantes, ele se tornou também uma forma de expressão de cidadania.

Participantes

. Projeto Bordar São Paulo - Joana Salles (São Paulo) e Beth Ziani (Indaiatuba) abrem a programação com uma palestra sobre os processos de criação em bordado e a valorização do design na contemporaneidade, relatando suas experiências com o tema em coletivos, escolas, centros culturais e museus. Relatam ainda o Projeto Bordar São Paulo feito em vários municípios paulistas pelo Sesc São Paulo, com ênfase na cartografia afetiva de Bauru.

. Bordado e Prosa (Ourinhos) – Tania Fernandes Faber, Carmen Prosdociami, Josana Ferreira Bassi e Bel Rubio apresentam o grupo criado em 2016, que tem na literatura um de seus focos e atua em espaços públicos.

. Um passo, um ponto (Agudos) – Rosana Padial relata a iniciativa que se propõe a estabelecer relações entre dança circular e o bordado livre, para o bem-estar pessoal e social

. Patrícia Mello (@_pitamello) (Bauru) – Usa as ferramentas digitais para ampliar o alcance do ensino de bordado, tradicional em sua família. Deu aulas para mais de 4.000 alunos e tem mais de 80 mil seguidores no Instagram.

. Julia Estronioli (Ibitinga) – Relata sua atuação no bordado como ativismo (@jumeistr) e no Museu e Arquivo Histórico Municipal – Centro Artístico Duílio Gall, onde trabalha como historiadora.

. Mediação: Adélia Borges

Mesa 2

Tu me ensina a fazer renda

Das 12 às 13 h

Fazer renda exige muita habilidade e tempo. A técnica chegou ao Brasil trazida por colonizadores europeus, e sua difusão ocorreu sobretudo em colégios internos e conventos. Hoje esse ofício é praticado em vários municípios paulistas, em diferentes tipos e feições. A observação atenta das rendas revela sua delicadeza estética e complexidade construtiva, desmentindo o senso comum de que artesanato é algo rústico e malfeito.

Participantes

. Francisca Maria de Jesus (Bauru) - A veterana da renda na região, ainda muito ativa aos 102 anos de idade, relata sua atuação na prática e no ensino de variados tipos de renda.

. Thaís de Avellar Guerra (Botucatu). Mestre rendeira de 75 anos, fará demonstração das modalidades de bilro, renascença, frivolité e nhanduti.

. Eliana Bojikian Polito (Bauru). Participante da exposição EntreMeadas, relata a

técnica da renda frivolité, nome que alguns atribuem a comentários frívolos que as mulheres supostamente fazem enquanto estão entre si.

. Mediação: Adélia Borges

Mesa 3 **Identidades negras**

Das 14h30 às 16h20

Quando falamos de artesanato, estamos falando necessariamente também de singularidade e identidade. Nos últimos anos, têm surgido várias iniciativas no Brasil que conectam criação artística às questões da construção e reconstrução das memórias e autoestima das populações negras. Essas ações reforçam os sentimentos de pertencimento das largas camadas da população da diáspora africana e mostram como a cultura pode ser uma ferramenta no combate ao racismo e à discriminação.

. Tábata Santos (Bauru) – Relata ações de valorização do empreendedorismo negro em Bauru, tais como o brechó Afromix, que lidera, e a feira do mesmo nome.

. Maísa Crespa (Presidente Alves) – A afro-empREENDEDORA discorre sobre sua trajetória e sobre suas criações em biojoias, filtros dos sonhos e moda.

. Elizabeth Regina (Guarulhos) – Apresenta as atividades do grupo Abayomi Onã, de confecção de bonecas abayomi, em Guarulhos.

. Ivo Santos Rosa (Eldorado) – Relata o artesanato e a produção agrícola dos quilombos do Vale do Ribeira, em especial do Quilombo Sapatu.

. Mediação: Professor doutor Juarez Xavier – FAAC/ Unesp

Mesa 4 **Tradição e inovação**

Das 16h30 às 18h30

A exposição EntreMeadas apresenta tanto práticas calcadas na tradição, quanto aquelas que se caracterizam pela tradição quanto pela inovação e experimentação. Como exemplo temos, respectivamente, o Arte em Amarrio, técnica histórica do município de Bariri, e o Crisálida, de Bauru, que responde em sua ação a um dos grandes problemas atuais, que é o enorme descarte de resíduos em nossas cidades. Entre essas duas vertentes, há muitas iniciativas intermediárias, evidenciando que a dinâmica da cultura é marcada pela constante transformação.

Participantes:

. Arte em Amarrio (Bariri) – As artesãs Regiana Bueno e Oris Nascimento relatam projetos para a divulgação da técnica, que redundaram no reconhecimento do modo

de fazer amarrão como patrimônio cultural imaterial de Bariri em 2020.

. Crisálida (Bauru) - Julia Landim Goya e Majô Jandreice relatam a atuação do grupo no reaproveitamento têxtil, abordando questões como o desperdício na cadeia têxtil industrial, formas de upcycling e reavaliação dos padrões de consumo.

. Nós Entrelaçadas (Tupã). Telma Ribeiro. O grupo trabalha com técnicas têxteis variadas e é super-ativo, fazendo performances em locais públicos.

. Helena Trabuco (Ibitinga) – Possui o @ateliesolart, em que desenvolve obras em macramê. Uma de suas peças ganhou concurso organizado pelo Museu e Arquivo Histórico Municipal de Ibitinga.

. Paula Dib (Botucatu) – Uma das designers mais reconhecidas no país no processo de revitalização do artesanato apresentará uma reflexão sobre como tradição e inovação podem se combinar tendo em vista as expressões das identidades culturais envolvidas nas atuações.

. Mediação: Professora doutora Mônica Moura – FAAC/ Unesp.

Material adicional

Para maior fruição do encontro, recomendamos assistir previamente a visita guiada da exposição feita pela curadora Adélia Borges por ocasião da itinerância no Sesc Guarulhos.

https://www.youtube.com/watch?v=3_KIYar9H5g

O catálogo digital da exposição está em

https://issuu.com/sesc.bauru/docs/sesc_eme_bau_catalogo_10_05_rev_sesc_pg_simples_re